

CORREIO DO VOUGA

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

ILHAVO ESTEVE EM ÉVORA

A entrada solene na Arquidiocese, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro

sentiu a presença do povo da sua terra natal

A CIDADE de Évora recebeu apoteoticamente, em comoção e delírio, no passado domingo, o seu novo Arcebispo, D. Manuel Trindade Salgueiro. Foi uma festa grande, magnífica, deslumbrante. Todo o Alentejo, presente na sua bela capital, soube abrir-se num abraço franco, gentil, cristão.

Nós, que de longe fomos para dizer ao ilustre e querido Prelado as nossas congratulações, sentimos a glória dessa hora, guardando na alma as mais doces consolações e trazendo ainda nos olhos as lágrimas quentes que eles choraram de ternura e de alegria.

E diga-se já que o espectáculo não se descreve. Não cabe em palavra nenhuma o entusiasmo que tomou de assalto, naquela tarde grandiosa, o coração da Arquidiocese de Évora — voz que se fez coro, onda que se fez mar.

Évora é a cidade-museu. E' toda ela um monumento. Em cada pedra se evoca a glória de um pas-

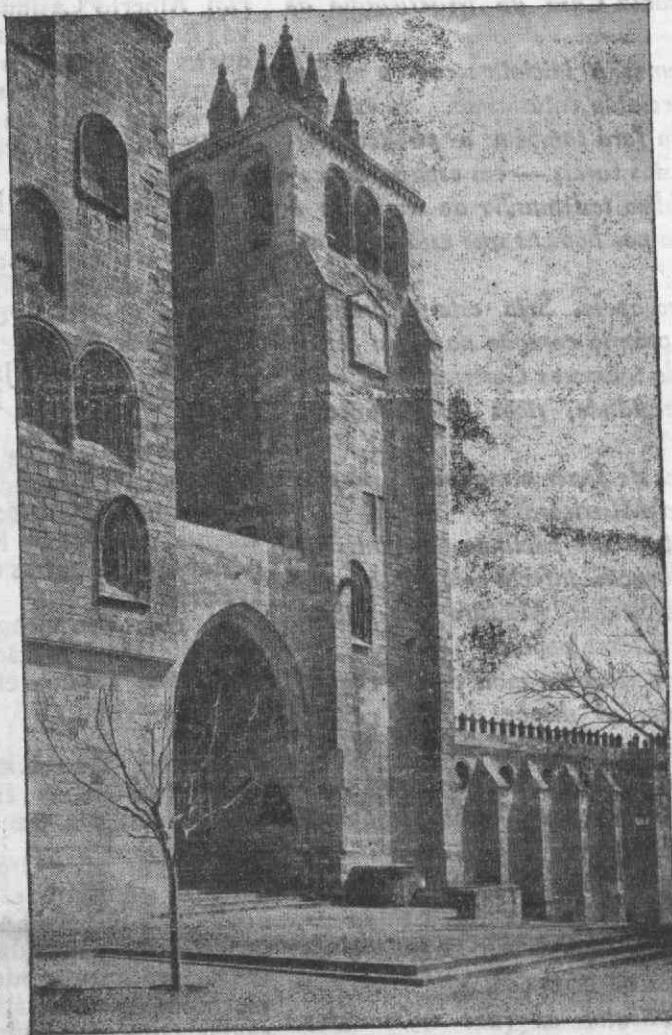
sado que resiste à força do tempo. As ruas, as capelas, as igrejas, os palácios, as torres e os mirantes, as varandas e as arcadas, — tudo reflete, beijado pelos reflexos da luz solar, o esplendor de uma história que é de sempre, porque é a própria História de Portugal.

E a cidade nova, bem delineada, aberta no espaço que não se poupou, cresce ao lado da outra, marcando a pujança da vida alentejana. Naquela e nesta vivem, segundo lá nos disseram, 40.000 pessoas, o que faz de Évora um centro enorme, a desenvolver-se cada dia mais. O seu comércio, por exemplo, para só falar de um aspecto, é extraordinariamente grande, lembrando já o das maiores cidades do país.

Por tudo isto, Évora surpreendeu-nos e encantou-nos.

Depois das festas e apoteóticas aclamações na Praça de Geraldo, depois da palavra do Pastor e do Mestre ter reboado pelas naves da

(Continua na página 8)



DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

ANO XXV ◊ N.º 1.268
22 DE OUTUBRO DE 1955
AVEIRO

Esta velha Sé, quase tão velha como Portugal, testemunha sagrada de muitos factos gloriosos da Igreja e da Pátria, evoca em nosso espírito a dinastia preclara dos Bispos da Diocese, que entraram nos mistérios da eternidade e no registo perpétuo da história. Parece-nos ver o cortejo magnífico das suas figuras austeras, ouvir o eco profundo da sua voz de Apóstolos.

A importância da cidade, em seus aspectos histórico, militar, político, social, cultural e artístico, tendo ainda em conta o clima cristão da época, naturalmente postulou a importância da Sé de Évora.

De todo o Venerando Episcopado Português, saudamos com devoção particular (...) o virtuoso Prelado da terra da nossa origem, tão simples e tão sobrenatural (...).

(...) por graça de Deus, o Arcebispo de Évora quer dar-se sem reservas aos seus diocesanos, promete fazer da sua vida, curta ou longa, não importa, hóstia de imolação torrada para que seja mais fecundo o sacrifício que o Senhor lhe pede.

No Coração do Pastor eterno, humildemente deposita os seus desejos, as suas intenções e as suas súplicas, e a Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens, titular desta Sacrossanta Basílica, fervorosamente roga que lhe consiga a graça da luz, da fortaleza e da fecundidade, em seu ministério episcopal.

DA I CARTA PASTORAL DO SENHOR D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO, ARCEBISPO DE ÉVORA.

“ÁGUEDA-A-LINDA!,,

A Escola Central de Sargentos

No passado dia 15, a vila de Agueda — sempre Agueda-a-linda! —, aumentou o seu património com um grande melhoramento que lhe trouxe maior lustre e lhe deu mais prestígio.

Abriam naquele dia as aulas da Escola Central de Sargentos e o sr. Comandante António de Pinho e Freitas aproveitou a solenidade para inaugurar a nova Messe dos Alunos e o Parque das Viaturas e Oficina de Mecânica.

Os edifícios agora inaugurados são dos de maior volume que se têm construído em Agueda. Pela sua arquitectura, simples mas elegante, pela perfeição do seu acabamento, pelo inteligente plano com que foram delineados, podemos também acrescentar que são os melhores.

Quando o plano de construções, em plena execução, estiver terminado, não temos dúvida em afirmar que a Escola Central de Sargentos será, no seu conjunto, um estabelecimento de ensino militar que muito honrará o nosso País. Desde já, deve dizer-se que a Escola Central de Sargentos pode ter o nome de Escola de Agueda.

Com estas construções, com as moderníssimas aulas, com todo o magnífico apetrechamento, a Escola está no lugar próprio, fixado para sempre ao solo da nossa terra, enraizada nesta linda região donde nunca mais sairá.

Os nomes do Senhor Ministro Santos Costa e do Comandante Pinho e Freitas, um aguedense de gema, serão lembrados como beneméritos. Não foram eles os obreiros únicos do que se depara, grandioso e magnífico, diante dos nossos olhos?!

A abertura das aulas

As cerimónias da abertura das aulas na Escola decorreram com sóbria solenidade e grande distinção.

O sr. Comandante Pinho e Freitas e seus oficiais receberam, junto da entrada principal da Escola, os convidados, entre os quais notámos o sr. prior de Agueda, magistrados, comandantes das Unidades de Aveiro e Coimbra, médicos, advogados, engenheiros, alto funcionalismo, industriais e comerciantes.

A's 15 horas chegou o Senhor General Comandante da Região Militar de Coimbra, que era acompanhado pelo seu Chefe do Estado Maior.

Depois de passar revista à guarda de honra, composta por cem 1.ºs sargentos, recebeu os cumprimentos dos presentes e dirigiu-se para o salão onde ia realizar-se a sessão solene de abertura das aulas.

O sr. Comandante Pinho e Freitas, que primeiro falou, descreveu o trabalho escolar

— Continua na pág. 8 —

E' o leitor quem fala...

.....Sr.
Director do «Correio do Vouga»

O último número do «Correio do Vouga» publicou uma carta dum leitor, preocupado com factos de maléficis efeitos morais em adultos e muito principalmente em crianças. Tal carta sugeriu-me a presente, que pretende chamar a atenção para um problema de natureza muito diferente, mas que pode afectar a saúde, senão do espírito pelo menos do corpo, de quase todas as crianças da cidade e de muitos adultos.

No verão do ano passado apareceu em Aveiro, pela primeira vez, segundo creio, leite engarrafado que diariamente era distribuído pelas casas dos consumidores. Raparigas de bata branca, de aspecto aseado e saudável, faziam essa distribuição logo pela manhãzinha.

Levantado o problema no foro doméstico, atendendo a que a velha leiteira da bilha e das medidas — que sempre me dava de brinde uns pinguinhos de leite caídos na escada — era uma boa criatura e precisava de viver, decidi-se que metade do leite necessário fosse com-

prado à leiteira e o restante fosse do tol higienizado, que a mocinha da bata branca trazia na garrafa com a marca do dia e entregava com um sorriso, meia hora mais tarde que a leiteira. O período da praia e não sei que mais agravantes, mas julgo que também a diminuição da freguesia, fizeram desaparecer a leiteira nesse mesmo verão e cá em casa passou a consumir-se só leite higienizado.

Tudo corria às mil maravilhas e já quase não me lembrava de ouvir bater a lata da bilha e das medidas do leite e de pisar na escada os pinguinhos do precioso alimento, quando surgiu no calendário a Festa da Barra com o aviso perentório da simpática pequena da bata branca a dizer que não mais voltaria à porta com as garrafinhas: agora só no depósito!

Perante tão inesperada advertência tentou-se o abastecimento no depósito. Por fatalidade, quando se procurou, também não havia no depósito. E como fosse necessário e urgente que não faltasse o leite pelo menos para as crianças, telefonou-se e meteu-se empenho para se conseguir em casa de confiança, mas a seca diminuiu as pastagens,

— Continua na 5.ª página —



Cortejo de Oferendas em favor do Hospital

Ao que nos consta, vai realizar-se, em data que oportunamente será fixada, um Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Pela nossa parte, acolhemos a iniciativa com a melhor simpatia, com o mais franco e decidido entusiasmo. E estamos na convicção segura de que assim fará também o público aveirense — da cidade e das freguesias rurais — em espírito de caridade e de bairrismo, dando público testemunho do seu amor à Misericórdia e de confiança plena nos homens que estão à frente dos seus destinos.

Seja este, pois, o primeiro apelo. Seja este o primeiro grito à alma da nossa gente, ao próprio coração da nossa terra. País fora, têm-se realizado inúmeros Cortejos de Oferendas — todos magníficos de generosidade, ricos de movimento, de cor, de beleza cristã.

Em Aveiro, somos capazes de fazer o mesmo. E' só preciso que todos se unam à volta da Misericórdia.

A Santa Casa vai construir um pavilhão para internamento de pessoas portadoras de doenças infecto-contagiosas, como foi há pouco determinado pelo Senhor Ministro das Obras Públicas, e um abrigo para tuberculosas pobres.

São obras grandes, que importam em mais de mil contos. Mas a Santa Casa, neste momento, só dispõe de 140 contos, oferecidos pelo benemérito aveirense sr. Dr. António do Nascimento Leilão. Precisa, pois, de mais uns centos de contos para ter direito à comparticipação do Estado, igual a metade do valor das obras.

A Santa Casa vive normalmente em regime de déficit, apesar dos subsídios ordinários e extraordinários do Estado — aqueles no valor de 160 contos e estes, só em Dezembro de 1954 e Janeiro de 1955, no valor de 250 contos.

Por outro lado, tem de aumentar as suas enfermarias para poder receber mais doentes pobres.

Assim, vistas as coisas com objectividade, é indispensável um grande esforço de todo o concelho. E vistas as coisas à luz verdadeira, à luz da nossa consciência cristã, bem formada portanto, o Hospital não é casa que possa ou deva deixar-se apenas aos cuidados e auxílios do Governo. E' nossa. Temos obrigações para com ela. Temos deveres a cumprir. E não gostaremos de sentir a alegria de dar — os que podem aos que precisam ?!

Vamos então, interessadamente, decididamente, pensar na realização e no triunfo do próximo Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Legião Portuguesa

Iniciam-se amanhã, nos Núcleos e Unidades Legionárias de todo o Distrito, as actividades da Legião Portuguesa, com formatura geral dos legionários, seguindo-se uma alocução alusiva ao acto, de boas vindas aos novos alistados na patriótica organização.

Em Aveiro, na sede do T. I. 47, presidirá à cerimónia o sr. Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Como noticiámos, iniciaram-se na passada quarta-feira as actividades do Centro de Estudos Político-Sociais do C. D. de Aveiro, com uma conferência do sr. Dr. Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P..

No próximo dia 26, e na sede do Comando Distrital da L. P., o sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor no Liceu de Aveiro, proferirá, pelas 21,30 horas, uma palestra subordinada ao tema: «O Evo-

lucionismo Naturalista e o Marxismo».

A entrada é pública.

Dr. João Carlos de Miranda

Foi nomeado professor de Religião e Moral da Escola Industrial e Comercial de Aveiro o nosso dedicadíssimo colaborador Padre Dr. João Carlos de Miranda, que já tomou posse no dia 18 do corrente, entrando imediatamente no exercício das suas funções.

O distinto sacerdote, que também é professor do Seminário de Santa Joana Princesa, formou-se na Universidade de Lovaina com as mais altas classificações, em Ciências Políticas e Sociais, e tem-se dedicado intensamente ao estudo dos problemas da vida operária.

Com este novo professor, muito ficou enriquecido o corpo docente da nossa Escola Técnica.

I Centenário do Nascimento do Dr. Barbosa de Magalhães

A Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados, que muito louvavelmente chamou a si a iniciativa de celebrar nesta cidade o I Centenário do Nascimento do notável jurista aveirense Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, convidou para a respectiva Comissão Executiva os srs. Dr. David Cristo (Presidente), Agnelo Regala (Vice-Presidente), João António de Moraes Sarmento (Secretário), Alberto Casimiro da Silva (Tesoureiro), Eduardo Cerqueira e Francisco Augusto Duarte (Vogais), aquele como representante da Imprensa.

Por todos o convite foi aceite.

Vai a mesma Delegação convidar para a Comissão de Honra os srs. Governador Civil, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Conselheiro Agostinho Fontes Pereira de Melo, Desembargadores Jaime Dagoberdo de Melo Freitas e Anselmo Taborda, Corregedor e Juiz Adjudante do Procurador da Republica no Circulo Judicial de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal desta cidade e outras entidades aveirenses.

A data e o programa de tão justa consagração não foram ainda fixados em definitivo.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo — Secção do Sal

Na sede deste Grémio está patente aos interessados a nova classificação das eiras do sal, para efeitos das tiradas deste produto, podendo os marnotos e proprietários apresentar contra ela, por escrito, as reclamações que entenderem ser justas.

O prazo das reclamações termina no dia 3 do próximo mês de Novembro.

Benemerência

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro enviou ao sr. Duarte M. Madail, residente em Kikiwit (Congo Belga), 5 bilhetes para o seu sorteio do Natal, no valor de 50\$00.

O sr. Madail acaba de efectuar o pagamento com a quantia de 1.000\$00 e com palavras de muito apreço à dedicação dos nossos Bombeiros, o que nos apraz registar.

Falecimentos

Dia 10—Violinda de Jesus, de 78 anos, casada com José Rodrigues Anileiro, de Eixo.

Dia 14—Maria Dinis Ferreira, de 43 anos, doméstica, solteira, de Eixo.

Dia 16—Adosinda Ferreira Dinis, de 49 anos, doméstica, casada com Orlando da Silva Ribeiro, de Aradas.

—Artur Augusto Martins Claro, de 18 anos, solteiro, estudante, residente no Pinheiro, S. João de Loure.

Dia 17—Adelaide da Silva Soares de Castro Domingues, de 25 anos, casada com José de Castro Domingues, da freguesia da Glória.

—A's famílias em luto, as condolências do Correio do Vouga.

SOCIEDADE

Aniversários

Dia 18—D. Maria do Rosário Senos Mónica, filha do sr. João Bolais Mónica.

Hoje—D. Maria Amélia Gomes dos Santos Silva.

Amanhã—D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; Maria Regina de Pinho Ribeiro.

Dia 24—D. Amélia Augusta Castilho Alves Candeias, esposa do sr. João José Candeias; D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; Maria do Céu Costa de Mendonça; Capitão Manuel Lourenço da Cunha; Carlos Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes.

Dia 25—D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro Sampaio; Paulo Manuel Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta.

Dia 26—D. Maria Elisa Moraes e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Branco; Padre Manuel José Dias Cascais.

Carlos Alberto Martins

Ocorre no próximo dia 27 o aniversário natalício do nosso dedicadíssimo colaborador e amigo Carlos Alberto Martins, que neste jornal tem a seu cargo a secção do Cinema.

O Correio do Vouga deseja-lhe as maiores felicidades.

Quem viaja

Com sua família, retirou para Lisboa o nosso assinante sr. José Maria Ruivo, que esteve na Murtosa a passar o verão.

Casamentos

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, realizou-se no dia 13 do corrente o casamento da sr.^a D. Maria Henriqueta Horta Pereira Damas Mora, filha do distinto médico sr. Dr. Mário Damas Mora e de sua esposa sr.^a D. Julieta Horta Pereira Damas Mora, com o 2.^o Tenente da Armada sr. José Jaime Lara Ponces de Carvalho, filho da sr.^a D. Edith Lara Ponces de Carvalho e do saudoso Comandante José Jaime Melo Vieira Ponces de Carvalho.

A cerimónia revestiu-se de extraordinária solenidade. A ela presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que celebrou a Santa Missa e dirigiu aos novos esposos e seus convidados uma eloquente e tormosíssima alocução. O Venerando Prelado foi acolitado pelo seu Secretário, Padre Manuel Caetano Fidalgo, e pelo rev. Padre José Correia da Cunha, antigo Secretário de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e hoje Capelão da Armada.

Foram padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, sua mãe e seu tio sr. Dr. António Melo Vieira Ponces de Carvalho, médico em Vila de Rei.

Entre a numerosa e distinta assistência, lembra-nos ter visto os srs. Cons. Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional; Prof. Mendes Correia, Deputado e

Presidente da Sociedade de Geografia; D. Maria Benedita de Orlot Pena; Comandante Henrique Tenreiro; General Dario de Oliveira, Comandante das Forças Operacionais da Aeronáutica, e esposa; Prof. Doutor Carlos Santos, esposa e filhas; Doutor Vasconcelos Frazão, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa; Dr. Alvaro de Carvalho, Director da Casa Pia, e esposa; Dr. Celestino Gomes e esposa; Dr. Jeremias da Silva; Dr. Granate e esposa; Dr. Pinto Coelho Afonso; Drs. José, Renato e Fernando Damas Mora, e suas esposas; Dr. João Carvalho e esposa; Dr. Oliveira Pinto e esposa; Dr. Raúl Ribeiro dos Santos e irmã; Coronel Adriano Dorez e esposa; Coronel Manuel da Conceição Gomes; Tenente Coronel Mário Silva, Comandante de Caçadores 5; Família do General Humberto Delgado; Eng. Jonanay e esposa; Cunha Rosa, Director do Sporting Clube de Portugal, esposa e filhas; Directores e Jogadores do Clube Oriental de Lisboa; Comandante e Oficiais do submarino Neptuno; Oficiais do curso do noivo, etc., etc.

Depois da cerimónia religiosa, foi servido aos convidados um copo de água, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, durante o qual brindaram pelas felicidades dos noivos os srs. Conselheiro Albino dos Reis e Padres Correia da Cunha e Caetano Fidalgo.

Os noivos receberam inúmeros telegramas de congratulação, dos quais destacamos os dos srs. Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, Ministro da Marinha, Infanta D. Filipa de Bragança e Professores estrangeiros Pasteur Vallery-Radot, Jimenez Diaz, P. Sangiorgio, Sidi, etc., colegas e colaboradores do pai da noiva em Congressos de Alergia realizados em diversos países da Europa.

Ao fim da tarde, os noivos seguiram em viagem de núpcias para Espanha e França. Ao seu regresso fixarão residência em Athandara.

—Realizou-se no dia 15, na Igreja Matriz de S. Lourenço de Pardelhas, o casamento da sr.^a D. Maria Benedita Gomes de Oliveira Horta, filha da sr.^a D. Angelina de Jesus Gomes Leite Oliveira Horta e do sr. Francisco Israel de Oliveira Horta, com o sr. Dr. Eduardo Alberto de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira, licenciado em Ciências Económicas e Financieiras, filho da sr.^a D. Alice Pereira de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira, viúva do Dr. Eduardo Saldanha da Silva Vieira. O acto foi celebrado por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, ilustre Bispo Coadjuutor do Algarve, que dirigiu aos noivos uma tocante e eloquente alocução. Serviram de padrinhos, pela noiva, o sr. Engenheiro Manuel Godinho de Almeida e sua esposa, D. Angelina Leite de Oliveira Horta de Almeida, e pelo noivo, sua mãe sr.^a D. Alice Pereira de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira.

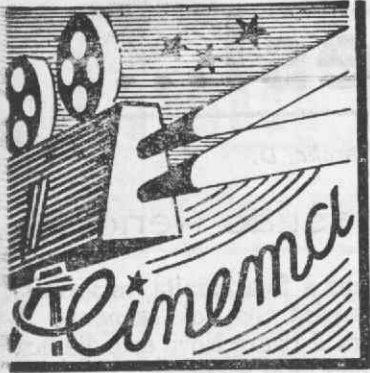
Finda a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva um copo de água aos convidados, durante o qual se brindou pelas felicidades dos nubentes.

—Na Basílica de Fátima, realizou-se no passado dia 15 do cor-

Ao Público

Por motivo de mudança de ramo de comércio, são vendidos a preços muito reduzidos todos os artigos de malhas e miudezas existentes nos

Armazéns Vieira



SECÇÃO DIRIGIDA
POR CARLOS MARTINS

Cine-Clube de Aveiro

Para os seus associados, o Cine-Clube de Aveiro exhibe no próximo dia 23, no Cine Avenida, a discutida película italiana *Ladrões de bicicletas*.

Na tela

HOJE

Jack, o estripador e Brincando com a morte — Duas películas dramáticas. A primeira tem a interpretação de Jack Palance e Constance Smith; a segunda, baseada no emocionante desporto das corridas de automóveis, é interpretada por Mickey Rooney. Espectáculo para adultos a exhibir no Teatro Aveirense. *Apreciação moral*: O primeiro filme é para adultos, com reservas.

AMANHÃ

A Guerra de Deus — Uma excelente película do cinema espanhol, baseada num assunto de grande actualidade, da autoria do conhecido escritor católico Vicente Escrivá. Interpretação de Claude Laydu e Francisco Rabal. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. *Apreciação moral*: Película muito bem realizada, onde todos terão lições a aproveitar. Trata-se, além disso, dum película de alto nível artístico. *Aconselhável a todos*.

(Em cinemascope)

A carga dos fuzileiros — Uma interessante película de aventuras, em technicolor, interpretada pelos conhecidos actores Tyrone Power, Terry Moore e Michael Rennie. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Sem inconvenientes de ordem moral. *Para todos*.

TERÇA-FEIRA

Um dia virá — Sensacionalíssimo filme alemão com os grandes artistas Maria Schell e Dieter Borsche, intérpretes do filme «O Dr. Holl — história de um grande amor». Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

Rádios!

SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

Legião Portuguesa Defesa Civil do Território

AVISO

Curso de Auxiliares dos Serviços de Saúde

Aceitam-se inscrições para os Cursos de Auxiliares dos Serviços de Saúde, a inaugurar no dia 26 do corrente, pelas 21 horas (quartas e sextas-feiras), na sede da Legião Portuguesa em Aveiro.

Avisam-se os instruídos do curso anterior para a sua comparência a este novo curso, a fim de completarem e prestarem as suas provas.

O Comandante Distrital

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. } Residência 387 — AVEIRO
} Consultório 79



Como informámos, o Teatro Aveirense dará, nas próximas noites de 26 e 27, dois espectáculos pela Companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, do Teatro Nacional de D. Maria II, respectivamente *A terceira palavra* e *Para cada um sua verdade*.

Dada a excepcional categoria dos artistas que formam o elenco, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raúl de Carvalho, Aura Abranches, além de outros nomes de grande mérito dentro do Teatro Português, é de esperar que o público aveirense saiba corresponder ao esforço, verdadeiramente louvável, do Teatro Aveirense.

Um pedido dos Bombeiros

A Corporação dos Bombeiros Voluntários «Guilherme Gomes Fernandes», desta cidade, pede-nos para tornarmos público que no passado dia 12, no percurso compreendido entre Souto da Feira—Ovar—Aveiro, perdeu, da sua auto-bomba, um tubo chupador que lhe está fazendo bastante falta.

Agradece-se a quem o encontrou, o favor de lhe comunicar, afim de o mandar buscar.

PREFIRA

A
Casa das Utilidades



A água das suas torneiras arrefece?



Com ASCOT a torneira que tem um Q só deixa água verdadeiramente quente. Aquecimento rápido. Moderno, económico.

Trabalha a gaz ou a gazcidia. À venda nos bons estabelecimentos em condições favoráveis.



LEACOCK (LISBOA), LDA.
AV. 24 DE JULHO, 16 • TELEF. 669061

Agência Funerária Aveirense

Manuel Ferreira da Fonseca

tem a honra de comunicar aos seus Ex.^{mos}

Clientes e ao Público em geral, que a Agência Funerária de que é proprietário está apta a fornecer, a preços que não temem confronto (desde 20 a 30 escudos) bouquets e coroas de flores naturais, escolhidas dos melhores viveiros, de confecção aprimorada.

Aceita encomendas a qualquer hora, pelo

Telefone n.º 96

Rua do Carmo, n.º 8 - AVEIRO



por HIGINO SOVERAL

Campeonato Distrital da I Divisão

Balanço da semana

SE pegarmos na tabela da classificação geral da última semana, verificaremos facilmente que a posição dos clubes é, sensivelmente, a mesma.

O Beira-Mar, a quem a sorte vem desprotegendo desde o primeiro dia do campeonato, viu num instante todo o seu esforço anulado com o estabelecimento do empate do último jogo, em Vila da Feira. Todavia, ocupa a vanguarda da tabela, de onde será difícil desalojá-lo. Apenas a um escasso ponto do Oliveirense, não deve desculdar-se um instante.

O Lamas, de parceria com o Oliveirense, não descura qualquer oportunidade para ultrapassá-lo, coisa bastante difícil, segundo se nos afigura. Amanhã, como o empate não se deve verificar, a equipa visitada furtar-se-á a tão atormentador pesadelo.

Arrifanense, Lusitânia e Feirense seguem a par, na esperança de melhor posição.

Do encontro Lusitânia-Arrifanense será difícil arriscar vaticínio, tal é a igualdade das equipas; todavia, o Lusitânia, acarinhado pelo seu público, deve vencer, assim como o Feirense, frente a um Pejão meio desorientado.

Em Ovar, os vareiros recebem a visita do Cucujães. Inclina-mo-nos para a vitória do Ovarense, triunfo normal que não surpreenderá.

Ovarense, 4-Oliveirense, 4

Apenas com uma vitória no presente Campeonato, o Ovarense tinha de empregar-se a fundo, para não comprometer ainda mais a sua posição no torneio. Não conseguiu um triunfo, contentando-se com um empate que, para os rapazes de Oliveira de Azeméis, foi um esplêndido resultado. Que o diga o Beira-Mar, que ali não foi além de um escasso 1-0, após noventa minutos de luta titânica que lhe foi imposta e que não traduz em nada o desportivismo que deve existir entre os contendores.

O encontro de amanhã reveste-se de grande importância e cremos que os vareiros alcançarão o seu melhor resultado, até ao momento, nesta dura e difícil prova federativa.

Lamas, 7-Agueda, 1

Parece-nos que o Agueda não alimenta esperanças de melhores dias. Sem uma única vitória, para onde caminha a equipa? Negro futuro se reserva aos rapazes que, privados do seu campo, caminham a olhos vistos para a descida de divisão.

Severa punição foi a de domingo, e outra coisa não seria de esperar.

O Lamas desloca-se amanhã a Oliveira de Azeméis, enquanto o Agueda recebe a visita do Beira-Mar.

Se vaticinarmos uma vitória para o Oliveirense e outra, mais volumosa, para o Beira-Mar, não teremos de rectificar estes nossos ligeiros apontamentos.

Arrifanense, 4-Cucujães, 0

Outro resultado normal, que fala da categoria das equi-

pas. O Arrifanense, jogando em casa com um recruta deste Campeonato, obteve quatro bolas sem resposta. Outra coisa não era de esperar.

Amanhã, contra um Lusitânia cheio de esperanças, e em terreno adversário, o Arrifanense contentar-se-ia com um empate que, possivelmente, pode ser o resultado final do encontro. Todavia, também não surpreenderá uma vitória tangencial da equipa da casa.

Pejão, 3-Lusitânia, 4

Um pouco desorientado, o Pejão parece viver do contributo de Zorgo que, a nosso ver, só resolverá a questão contra defesas frágeis que lhe permitam infiltrar-se e rematar com êxito. Senão veja-se o seu trabalho contra a forte defesa do Beira-Mar. Perdeu por diferença de uma bola, resultado que, aliás, se ajusta bem às possibilidades de ambas as equipas.

Nova derrota espera o Pejão, amanhã, em Vila da Feira; porém, a punição deve ser severa, facto que dará ensejo à sua transferência para o nono lugar da tabela.

Feirense, 1-Beira-Mar, 1

Nem sempre a marcha trazed o seu vencedor. Assim aconteceu no passado domingo, em Vila da Feira. O Beira-Mar, dominando técnica e territorialmente, viu fugir-lhe a vitória nos últimos instantes da partida.

Dominar não é vencer. Contudo, o domínio bem explorado redonda sempre em benefício para quem exerce esse domínio.

O Beira-Mar iniciou o Campeonato em maré de azar que o vai acompanhando no

— Continua na 7.ª página —

Crónica Internacional

ESTAMOS na véspera da segunda etapa de Genebra para a paz.

Lembra-se o leitor do que se passou na primeira?

Foi em Junho e ali, em Genebra, apareceu um *espírito novo* que trouxe ao mundo esperanças e a alguns espíritos a perigosa ilusão de que os tempos tinham mudado.

Aquela atmosfera carregada das várias reuniões anteriores mudou com espanto geral. Não era ainda o azul celeste da paz, mas era o desabrochar de novos dias sem grossas nuvens acumuladas no horizonte. Depois, porém, dos sorrisos, dos abraços, dos brindes em fortes repastos, de esperanças em palavras, quando terminou o festim, cada um se retirou para sua casa, em igual, senão maior, desconfiança mútua.

O russo desconfiado do Ocidente e o Ocidente desconfiado do russo.

De positivo, de concreto, de real, nada. Esperanças, só esperanças. De certo, apenas um melhor ambiente, sem as grosserias com que os Molotovs, o Wishinkys e os Malikes ilustravam habitualmente as sessões da ONU.

O concreto, o real, o positivo, ficou para segundas leituras, para quatro meses depois, para agora, para fins deste mês, para em nova reunião, apenas com os Ministros dos Estrangeiros, após larga meditação das respectivas chancelarias, se assentar em alguma coisa.

Desarmamento? Todos o querem, mas todos o receiam em mútua desconfiança. Foster Dulles disse há pouco em Miriam (na Flórida) que a América não desarmaria enquanto a Rússia não desse provas reais de que desarmaria.

Desconfiança, portanto, de que a Rússia consiga vencer o adversário desarmando-o e se mantenha armada e com o maior exército do mundo, a maior aviação e a maior marinha de submarinos, maior o número destes que o de todas as outras nações reunidas.

Ao mesmo tempo, Krucltchev — o Secretário Geral do Partido Comunista soviético, do qual depende a vida do Governo — faz publicar, na imprensa russa, que enquanto não se dissolver a OTAN não haverá reunificação da Alemanha.

E' nesta disposição que uns e outros voltam a Gene-

bra, perdido já, ou muito diminuído, o espírito da reunião de Junho. E digo perdido já, ou muito diminuído, porque se não compreende de outro modo o fornecimento de armas aos árabes e aos israelitas e a França se veja obrigada a estar em pé de guerra no norte de África com um exército de mais de 300.000 homens para poder lutar com milhares de guerrilheiros do Riff bem armados e equipados. Quem lhes fornece as armas?

★

Poderá aparecer, entre a extraordinária colecção do *Padre das Dálías*, a última criação do grande floricultor: a *Dália da Paz*?

Não sabem quem é o *Padre das Dálías*? Ele é muito conhecido como criador de belos tipos de *dálías* de que conserva o segredo e, conhecido por isso com aquele nome, chega longe a sua fama, pois se dedica a essa cultura especial desde 1922, tendo hoje 73 anos. Ordenou-se em 1904, juntamente com o conhecido Bispo Von Galen e nessa cultura, em extenso terreno, devidamente preparado e amanhado, nos arredores da pequena cidade de Luedingnauken da região do Ruhr, tem feito criar milhares de espécies dessa flor, estando em primeiro lugar entre os cultivadores de *dálías* na Alemanha e tendo-lhe a *Sociedade das Dálías* desse país concedido já o primeiro prémio e uma taça de honra, além de outros e numerosos prémios de alto valor que tem recebido.

Quando anuncia uma nova criação, os amadores de *dálías* em todo o mundo aguardam o resultado dos seus trabalhos.

As suas *dálías* vão a toda a parte porque em todos os continentes tem admiradores e clientes.

Tem criações soberbas, flores de maravilhosas cores, mas guarda, impenetrável, o segredo dessa sua arte.

Se Genebra, nesta segunda etapa, mantiver, em claras realidades, o espírito da primeira — então só de esperanças — uma nova criação, creio eu, aparecerá: a *Dália da Paz*. A cor, está a ver-se, será a azul do céu e a *Pomba* de Picasso recolherá ao ninho...

Aguardemos esse dia.

Querubim Guimarães

Ilhavo em Evora

Continuação da página 8

Ilhavo estava representada pelos srs. Prof. José Lavado Corujo e João Vieira, respectivamente Presidente e Vice-Presidente, e alguns vereadores.

Em todas as cerimónias da entrada do novo Prelado Evorense, tomaram parte os estandartes da Câmara Municipal, Bombeiros, Illiabum Clube e Associação dos Marinheiros de Ilhavo.

Pela Fábrica da Vista Alegre, esteve em Evora o seu Administrador-Delegado, sr. Eng. Luís de Azevedo Coutinho.

O *Correio do Vouga* fez-se representar pelo seu Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, e Administrador, Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, que igualmente representava a Acção Católica da Diocese.

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Empregado com prática de balcão

Precisa-se. Confeitaria Avenida — Aveiro.

Cinquentenário da Banda de Música

de Casal d'Alvaro

No passado dia 16 do corrente festejou as *bodas de ouro* da sua fundação a Banda Musical Alvarense, com sede no lugar de Casal d'Alvaro, da freguesia de Espinhel (Agueda).

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro dignou-se estar presente na festiva comemoração, tomando assim maior brilho as solenidades jubilares.

A anunciar a abertura dos festejos, foi lançada, pela madrugada, uma salva de 21 foguetes. Depois de a Banda ter percorrido as ruas do lugar, efectuou-se uma sentida romagem ao cemitério, em sufrágio das almas dos componentes, sócios e amigos falecidos.

Às 10,30 horas chegou o Senhor Arcebispo ao lugar, onde celebrou missa campal, no largo da Escola Primária. Em trono florido encontrava-se a imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da povoação, que para aí foi levada da sua capela. Sua Ex.^a Rev.^{ma} fez, na altura do Evangelho, uma formosa homilia.

No momento próprio, além de se terem abeirado da Sagrada Eucaristia numerosas pessoas, comungaram também todos os componentes da Banda Musical.

O almoço foi presidido pelo nosso Venerando Prelado. Estavam com ele, além de outras pessoas e de todos os músicos, os srs. Dr. Fausto de Oliveira, Mons. José Ber-

Saudades!...

IV

pelo P.^e Sebastião Rendeiro

FOI em Ponta Delgada que passei a maior parte da minha estadia na Madeira. A freguesia é grande. Dum lado, é banhada pelas águas límpidas do Oceano, enquanto do outro, guarda-a dos ventos a altura soberba das montanhas, que faz recordar ao homem o nada do seu próprio nada! A Igreja Paroquial, mesmo no extremo da terra que vai pelo mar dentro, origem do nome da freguesia, fica mal situada, encontrando-se a longa e difícil distância de certos lugares. Mas, diz a lenda, que ouvi contar a uma simples e linda criança, o José António, que foi o próprio Senhor Jesus quem pediu para a Igreja ser ali ser construída.

Tive ocasião de viver aqui dois acontecimentos grandiosos — a Missa-Nova dum amigo e irmão no sacerdócio e a festa do Padroeiro, o Senhor Jesus. Festa de Missa-Nova é sempre dia grande, não só para a família e amigos do novo sacerdote, mas para a freguesia toda. Há sempre lágrimas nos olhos, manifestação externa da alegria com que o nosso coração tantas vezes agradece a

Deus a Sua infinita misericórdia para com os homens! E para o Padre Novo este dia fica como farol a nortear a sua vida inteira e como alavanca que o há-de sustentar nas horas duras e tristes deste vale de lágrimas! Um feliz e longo apostolado, são os votos de todos neste dia grande.

Veio, depois, a festa do Senhor Jesus. Foi, então, nos trabalhos preparatórios desta festa, que a minha admiração pelo povo da Madeira cresceu ainda mais. A romaria do Senhor Jesus de Ponta Delgada é uma das mais afamadas, senão mesmo a mais afamada romaria de toda a Ilha, célebre, sobretudo, pelas suas esplendorosas ornamentações. Impressionou-me bastante a generosidade com que homens e mulheres, rapazes e raparigas, e até mesmo crianças, sacrificavam horas de sono, para, reunidos aqui e além, trabalharem nos preparativos. A cada grupo reunido compete a ornamentação dum rua e, no dia da festa, a freguesia torna-se um jardim. O verde-amarelo do alegre campo, de mistura com diversos tons de cor de lindas flores artificiais, que parecem autênticas, oferece aos nossos olhos um quadro maravilhoso! Mas, para além das ornamentações, que encantaram os meus olhos, foi, sobretudo, a generosidade deste povo simples que me encheu a alma.

Há, ainda, outras duas qualidades que são apanágio do povo madeirense — a sua franca hospitalidade e o seu bairrismo intransigente. Não me alongarei a descrevê-las, mas sempre direi que foi este bairrismo que me forçou a escrever. Cónscios do valor e da beleza que possuem, eles não perdoariam! E, como dos meus lábios não saíram nunca palavras de admiração pelas belezas encantadoras da Ilha, saem, agora, da minha pena o que, em vão, procuravam arrancar da minha boca. Sim, porque é sintomático: passados alguns dias, quando, pela primeira vez, cumprimentamos alguém, não tardará muito uma pergunta fatal: então que diz a isto? ou: que diz à Madeira? E foi para saciar esta curiosidade bairrista, deixada por mim em suspenso, que escrevi estas crónicas.

Os dias foram passando! Tantas manhãs em que celebri o Santo Sacrifício ouvindo o marulhar das ondas!... Tantas tardes passadas na estrada de Boaventura, sentado na muralha, contemplando, lá em baixo, o mar!...

Regressei ao Funchal, para os preparativos da viagem de regresso. Fugia-me a alegria da alma, expulsa pelas saudades! Ao deixar Ponta Delgada os meus olhos viram e sentiram já as lágrimas saudosas dum adeus!

Visado pela Comissão de Censura

100 CONTOS

Para colocar na comarca de Anadia (concelhos de Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada) ou concelho de Agueda.

Dirigir a antigo Colégio de Oia.

II Semana dos Seminários de Diocese de Aveiro

Dando cumprimento à exortação do nosso Venerando Prelado relativamente à «Semana de Oração e de Oferta» que vai iniciar-se no próximo dia 30 do corrente, a *Obra das Vocações e dos Seminários* organizou um programa de realizações que deve merecer carinhosa atenção de todos os católicos da Diocese de Aveiro.

É de esperar que os reys. Párocos e as Associações secundem a iniciativa, em ordem a criar-se um ambiente de simpatia e de colaboração interessada em todos aqueles que sentem a urgência e a grandeza do problema das vocações sacerdotais.

O programa, na suas linhas gerais, consiste no seguinte:

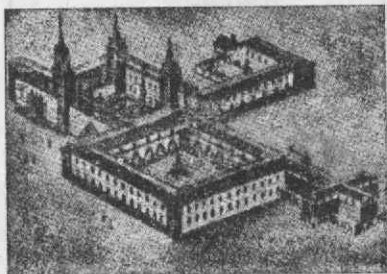
1 — No dia 30 de Outubro será lida, em todas as igrejas e capelas públicas da Diocese, a exortação de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

2 — Durante a semana que decorre de 30 de Outubro a 6 de Novembro, são convidados os fiéis, os elementos da Acção Católica e das Associações Religiosas, bem como as Comunidades existentes na Diocese, a orar, comungar e oferecer sacrifícios pela *Obra das Vocações e dos Seminários*.

3 — Durante a mesma semana, devem promover-se reuniões dos membros dedicados das referidas Associações, tendo por objectivo despertar entre os fiéis o maior interesse pelos Seminários de Aveiro.

4 — No dia 6 de Novembro, os grupos organizados nas diversas paróquias recolhem os donativos, em géneros ou dinheiro, para o Seminário, tendo o mesmo destino as esmolas recolhidas nos peditórios das Missas.

Foram já distribuídos pelas paróquias cartazes e folhas de propagação da «Semana», com o intuito de tornar mais conhecida a iniciativa, que espera a boa vontade de todos.



A NOSSA MISSA

23 — Vigésimo primetro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. A cunctis., 3.^a Or. à escolha, 4.^a Or. da Propagação da Fé, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

24 — S. Rafael, Arcanjo. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

25 — S. Crisanto e Santa Daria, Mártires. Mis. pr., 2.^a Or. A cunctis., 3.^a Or. à escolha. Cor vermelha.

26 — S. Ivo Evaristo, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, 2.^a Or. A cunctis., 3.^a Or. à escolha, Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

27 — S. Gonçalo de Lagos, Confessor. Mis. Os justi, 1.^a Or. pr., 2.^a Or. e últ. Evang. da Vigília de S. Simão e Judas. Cor branca. Ou Mis. da Vigília, sem Gl. nem Cr., 2.^a Or. de S. Gonçalo. Cor roxa.

28 — S. Simão e S. Judas, Apóstolos. Mis. pr., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

29 — Transladação de S. Isabel, Rainha de Portugal, Viúva. Mis. pr., 2.^a Or. A cunctis., 3.^a Or. à escolha. Cor branca.

30 — Domingo de Cristo-Rei. Mis. pr., 2.^a Or. e últ. Evang. do XXII domingo dep. do Pent., Cr., Pref. de Cristo-Rei. Cor branca.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas Esgueira
9,30 — Santo António e Carmo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
18 — Vera-Cruz.

Esgueira

Esgueira, 12 — Constituiu um verdadeiro êxito o Cortejo de Oferendas, no último domingo aqui realizado. Todos os lugares da freguesia se fizeram representar, sendo de destacar o do Paço.

O produto líquido ainda não está apurado.

— Mais uma vez chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados para o estado em que se encontra a iluminação pública. Há ruas ainda completamente às escuras.

— Também era de absoluta necessidade a reparação da Rua Godinho; alguns moradores dessa artéria não se importam mesmo de participar nas obras.

— Na Casa de Saúde da Vera-Cruz foi operada na última semana, a esposa do nosso amigo sr. Alvaro Ramalho. Felizmente encontra-se em franca convalescença.

— A Secretaria da nossa Junta de Freguesia, para tratar de todo o expediente, tem o seguinte horário: todos os dias úteis, das 17 às 19 horas.

Ação Católica

Cursos para Filiados e Dirigentes

Realiza-se nos dias 24 e 25 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Acção Católica, à Rua de Manuel Firminô, n.º 1, um curso para filiados e dirigentes, destinado a todos os organismos masculinos e femininos.

Dirige os trabalhos Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

É O LEITOR QUEM FALA...

— Continuação da página 1 —

a deficiência de pastos diminuiu a produção de leite, a deficiência do abastecimento aumentara os fregueses e... já não havia leite para minha casa.

Durante o dia vasculhou-se a cidade e no dia seguinte de manhã ouvi o bater da lata da bilha e das medidas, pisei os pinguinhos na escada e soube que os cadilhos do xale da leiteira teimosamente continuavam a cair para dentro das medidas!

Ora, senhor Director, eu tenho ouvido dizer que o leite é um ótimo mas delicado alimento, muito propício para o desenvolvimento dos micróbios e por isso todo o cuidado é pouco para o levar do úbere da vaca à boca do consumidor. Tenho ouvido dizer até que há leis que regulam o abastecimento às cidades e, mesmo sem as conhecer, penso que não é assim que deve ser.

Tenho filhos pequenos. O dia da Festa da Barra iniciou um período de preocupações para mim. Há por aí uma epidemia de doenças intestinais e eu tenho medo do xale da leiteira. O depósito das garrafas fica-me longe e nem sempre tem leite.

Não será possível voltar a menina da bata branca a trazer as garrafinhas?

Embora haja poucos postos, sempre deve haver leite que chegue para a cidade a que já chamaram capital do leite. Com um pouco de boa vontade talvez se possa fazer a distribuição ao domicílio.

Peço-lhe, senhor Director, que diga isto no «Correio do Vouga».

O sorriso alegre de centenas de crianças saudáveis será um agradecimento perene que V. Ex.^a colherá sempre que passe nas ruas da cidade.

Creia-me um admirador muito reconhecido

Assinante n.º 1.803

OFERECE-SE

Casal sem filhos, oferece-se para caseiro de quinta sabendo bem toda a agricultura. Carta a Amândio da Silva Cravo — Quinta da Gala — BUSTOS.

Rapaz

Precisa-se, para escritório, com alguns conhecimentos e que saiba escrever à máquina. Resposta a este jornal, ao n.º 5.

Festa de Cristo Rei

Programa:

Na Sé Catedral

SÁBADO, 29

DE TARDE — Confissões.

ÀS 21,30 HORAS — Vigília Solene.

DOMINGO, 30

ÀS 10 HORAS — Canto de Tércia, Juramento dos Dirigentes e Solene Pontifical.

No Salão de Festas do Seminário

ÀS 15,30 HORAS — Sessão Solene com o seguinte programa:

- I — Credo, pela Assembleia.
- II — Abertura, pelo Presidente da Junta Diocesana.
- III — «O Problema da Educação» — Conferência pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Tarujo de Almeida, Advogado e Provedor da Misericórdia de Ovar.
- IV — «Os leigos na vida da Igreja» — Conferência pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.
- V — Encerramento, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.
- VI — Hino da Acção Católica.

Diocese de Aveiro

Dia das Missões

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.

Como está estabelecido e ordenado pela Santa Sé Apostólica, que tanto a peito tem o apostolado cristão entre os infiéis, o próximo dia 23 de Outubro corrente, o domingo que precede a festa litúrgica de Cristo-Rei, será consagrado no mundo inteiro à Obra Pontifícia da Propagação da Fé, no sentido de auxiliar a sua acção com actos de piedade, sacrifícios e esmolas, que poderão concorrer, com a graça de Deus, para a dilatação da fé católica em muitos países ainda mergulhados nas trevas da superstição e do erro.

Quem, como nós, foi baptizado no amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e feito pelos Sacramentos herdeiro do paraíso, não pode fechar-se numa espécie de egoísmo religioso, mas deve sentir na alma um piedoso desejo de que outros, que não receberam ainda essa graça, dela jubilosamente participem. Não é digno de ser chamado filho do Evangelho aquele que pouco se importa da salvação eterna de tantos irmãos que andam fora da Igreja e nada sabem dos desígnios inefáveis da Redenção. Todo o cristão, como parecia natural nas primeiras épocas do Cristianismo, deve por força ser um apóstolo, na esfera das suas possibilidades, a não ser que não compreenda nem realize em si as aspirações do Evangelho e seja um membro inactivo e posto fora da admirável Comunhão dos Santos.

Todos os dias do ano deveriam ser informados por este espírito de apostolado, mas ao menos no Dia das Missões indicado pela Igreja sejamos todos largos de orações, de pequenos ou grandes sacrifícios, de pequenas ou grandes esmolas para uma

obra que de tal modo interessa ao Coração de Jesus e à própria alma da Igreja Católica.

Inútil se tornará observar que, nestes tempos em que as Missões Católicas sofrem numa maneira tão espantosa em países atormentados pela força bárbara dos comunistas, mais indispensável se torna ainda a generosidade dos povos que, como o nosso, vivem na tranquilidade e na paz. Temos que sofrer alguma coisa para aliviar os cruciantes sofrimentos dos oprimidos e esmagados pelas violências quase inconcebíveis do Comunismo; e não o podemos fazer melhor do que concorrendo para acender na treva a doce luz do Evangelho de Cristo.

Esperamos pois que, sem qualquer afrouxamento, a nossa Diocese possa tomar lugar honroso na galeria dos benfeitores.

Dado em Aveiro, aos 20 de Outubro de 1955.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Novena ao Santo Condestável

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.

Ocorre, de 28 de Outubro do corrente até 6 de Novembro, a novena em honra do Bem-Aventurado Nuno Alvares Pereira.

Não nos podiam ser, por nenhuma forma, indiferente, estes actos de piedade, tratando-se de uma figura de tanto relevo na História de Portugal e de uma alma dotada de tão altas e extraordinárias virtudes.

Por isso a recomendamos instantaneamente a todos os nossos rev. párocos e capelães, na esperança de que a novena, feita com toda a piedade e devoção, apressará a hora, tão desejada pela Pátria e pelo mundo, da canonização daquele que, depois das glórias das armas, humildemente se recolheu ao Convento do Carmo, no exercício de uma piedade fervorosa e da mais enternecedora caridade cristã.

Dado em Aveiro, aos 21 de Outubro de 1955.

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Operários

Habilitados, para oficina de móveis e acabamentos, admitem-se. Nesta Redacção se informa.

Assina o Correio do Vouga

ARMÉNIO

O NOVO ESTABELECIMENTO
— DE AVEIRO —

Fazendas de lã e algodão

SERVE MELHOR — VENDE MAIS BARATO

Colchas — Malhas — Camisas

SEMPRE NOVIDADES

Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

RELOJOARIA

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

de Eduardo Campos de Pinho

Uma das melhores casas especializadas no País

Agência: Omega e Tissot

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

Quinta

Vende-se ou aluga-se.

Quinta para recreio e rendimento, a poucos quilómetros de Aveiro, com casas de senhorio e caseiros, terras de sementeira e matos, águas abundantes e pastagens de 1.ª ordem.

Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

AUGUSTO SERENO

Delegado Distrital de
A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

Escritório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.
(em frente ao Cine Avenida)

TELEF. 751



LISBOA-CANADÁ
NEW YORK
O PAQUETE RÁPIDO

“Olympia,,

Em 21 de Novembro

Magnífica “TURISTA”

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

SECÇÃO MARÍTIMA

Telefone 668 087/8/9

LISBOA

MANUEL GRANJEIRA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94

e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 — AVEIRO

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA “SANO”

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO “SANO”, V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.

Telef. 665 — AVEIRO

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 — AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

CASA

Aluga-se ou vende-se, em Aveiro, próximo à Estação, na Rua do Eng. Luís Gomes de Carvalho. Informa Confeitaria Avenida, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã
Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Frigoríficos

PHILIPS

Kelvinator

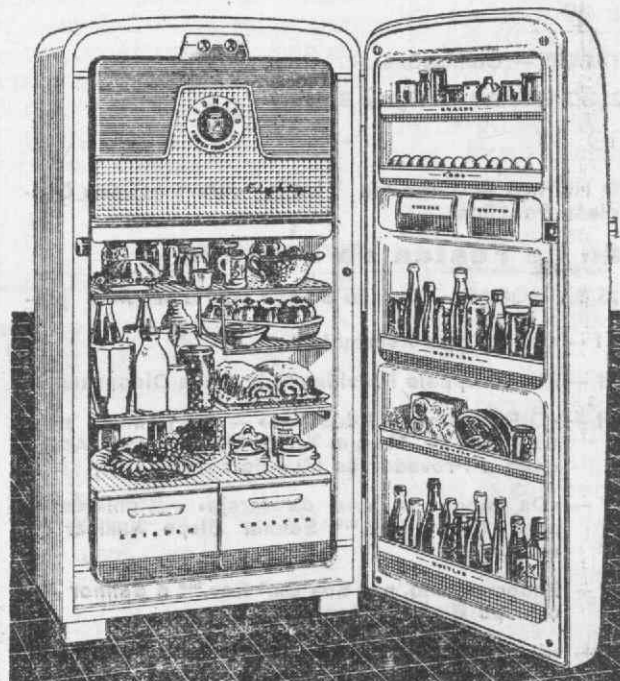
18 modelos diferentes

Vendas a prestações mensais

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, b. da

AVEIRO



COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

No dia sete do Novembro próximo, às onze horas, à porta do Tribunal desta comarca e nos autos de acção executiva sumária que João Simões Maio, casado, lavrador, da Quinta do Picado, move contra Amaro Branquinho, casado, comerciante, residente no Brasil, há de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido superior ao valor que adiante se indica, o direito e acção que aquele executado e sua mulher têm nas heranças de seus pais e sogros Manuel Mateus Farto e esposa, que foram de Esgueira, herança essa que se compõe dos seguintes

IMÓVEIS:

1.º

Casa de habitação e rés-do-chão e dois andares, com cave e quintal, na Travessa do Calado, n.º 29, freguesia de Penha de França, Primeiro Bairro Fiscal, Lisboa, confinante do norte com Travessa do Calado, do sul com António Rodrigues, do nascente com António Joaquim Pires e do poente com Maria Joaquina, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1.692;

2.º

Casa de habitação de rés-do-chão, logradouros, quintal e dependências, em Esgueira, na Rua Cinco de Outubro, confinante do norte com Ana Maria de Jesus Farto, do sul com Travessa de Seara de Matos, do nascente e poente com António dos Santos Gaudêncio, inscrita na matriz urbana sob o art.º 61;

3.º

Casa de dois pavimentos, quintal e logradouro, na Rua Cinco de Outubro em Esgueira, confinando do norte e nascente com Manuel Joaquim da Silva, do sul com Travessa Fernandes Tomás, e do poente com Rua Cinco de Outubro, inscrita na matriz urbana sob o art.º 73;

4.º

Casa que serve de armazém com sótão, logradouro e quintal, em Esgueira, na Travessa Fernandes Tomás, confinante do norte com viela de servidão, do sul com João da Silva Madail, (herdeiros), do nascente com José Marques da Cunha, e do poente com Rua Fernandes Tomás, inscrita na matriz urbana sob o art.º 94;

5.º

Praia de junco na encosta dos Carvalhos, em Esgueira, a confinar do norte com herdeiros de José Gomes Gualter, do sul com Manuel Gonçalves de Oliveira, do nascente com esteiros e do poente com a marinha de fazer sal do Maia do Paço, inscrita na matriz rústica sob os art.ºs 8.449 e 8.451;

6.º

Terra lavradia sita na Agra Grande, em Esgueira, confinando do norte com caminho de servidão, do sul com Rua Direita, nascente com Manuel Rangel Bela e do poente com Luís Gonçalves de Oliveira, inscrita na matriz rústica sob

os art.ºs 1.591, 1.592 e 1.593.

7.º

Terra lavradia, na Quinta da Cardadeira, em Esgueira, confinando do norte com Manuel Santos Silva, do sul com caminho, do nascente com Ilídio da Silva Castro e do poente com Quinta das Cardadeiras, inscrita na matriz sob o artigo 1.761;

8.º

Terreno a mato na Cascorra, em Esgueira, confinante do norte com caminho, do sul e nascente com vala e do poente com António Augusto Carvalho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 7.989;

9.º

Terra lavradia, nas Rossadas, Esgueira, confinante do norte com o Gabriel, do sul com António Marques da Loura Silva, do nascente com caminho de servidão e do poente com a vala de esgoto, inscrita na matriz sob o artigo 8.444;

10.º

Terreno a mato, na Mata, em Esgueira, confinando do norte com António Marques da Loura Silva, do sul com Manuel Gonçalves de Oliveira, do nascente com a vala e do poente com José Rodrigues, inscrita na matriz sob o artigo 8.459;

11.º

Terra a pinhal na Amaroa, ou Sete Pinhais, em Esgueira, confinante do norte com Luís Gonçalves de Oliveira e outro, do sul com Manuel Gonçalves de Oliveira, do nascente com a estrada e do poente com caminho de servidão, inscrita na matriz rústica sob os artigos 3.209, 8.481, 8.488 e 8.474;

12.º

Outro terreno a pinhal na Amaroa ou Sete Pinheiros, em Esgueira, confinante do norte e nascente com Manuel Gonçalves de Oliveira, do sul com José Marques da Loura e Silva e do poente com caminho de servidão, inscrito na matriz rústica sob os artigos 8.495, 8.502, 8.467 e 8.509.

O referido direito e acção vai à praça no valor de cento cinquenta mil escudos e da referida herança são titulares os executados e outro co-herdeiro, na proporção de metade para cada um.

Aveiro, dezassete de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O chefe da secção,

Armando Cancela de Amorim

PRÉDIO

De boa construção e rendimento. Compra-se.

Para informações Confeitearia Avenida — Aveiro.

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 10 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores dos insolventes António Martins Gomes e mulher Maria do Rosário Martins Gomes, que residiram em Esgueira, nos termos e para os efeitos disposto no artigo 1.202.º do Código do Processo Civil e nos autos de verificação do direito de restituição, requeridos pela firma "Abastecedora de Aveiro, Limitada, também conhecida por Abastecedora de Aveiro de Gomes & Ricardo, Limitada" com sede nesta cidade de Aveiro.

Aveiro, 8 de Outubro de 1955

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da Secção,

Fernando da Rocha Pereira

EMPREGADA

Precisa-se para escritório, com alguns conhecimentos e que saiba escrever à máquina. Resposta a este jornal, ao n.º 6.

RADIOS



MODELO PE77 PARA CORRENTES ALT. 2.90000
MODELO PE77B PARA BATERIA 6 V. 3.200500
MODELO PE77MB PARA BATERIA E COR. 3.500500
TODOS COM 8 BANDAS E 5 VALVULAS

Distribuidores gerais:

Leopold Shiroi

Rua de Santo António, 176
Telefone 20297 — PORTO

Aceitamos revendedores

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horasAv. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72
Res.: R. 1.º Visconde da Granja
Tel. 291 AVEIRO

DESSPORTOS

— Continuação da página 3 —

decorrer da prova. Os empates de Cucujães e Vila da Feira são o testemunho evidente desta afirmação.

Os aveienses têm de calçar a pés juntos essa malapata e caminhar triunfalmente para a 2.ª Divisão Nacional, para ocupar o lugar que o seu futebol irá conquistar através deste Campeonato Distrital.

Amanhã a vitória sorrilhes-á, servindo para quebrar este malfadado enguiço. E o "placard" marcará 5-1 favorável ao Beira-Mar.

Contudo a última palavra será dada amanhã pela realidade dos factos.

Aguardemos.

RESULTADOS GERAIS

Feirense-Beira-Mar.. 1-1
Lamas-Agueda..... 7-1
Pejão-Lusitânia..... 3-4
Arrifanense-Cucujães 4-0
Ovarense-Oliveirense 4-4

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	5	3	2	0	13-2	13
Oliveirense	5	3	1	1	21-11	12
Lamas	5	3	1	1	18-9	12
Arrifanense	5	3	0	2	9-9	11
Lusitânia	5	3	0	2	11-18	11
Feirense	5	2	2	1	9-8	11
Cucujães	5	1	1	3	5-15	8
Pejão	5	1	1	3	14-16	8
Ovarense	5	1	1	3	11-15	8
Agueda	5	0	1	4	8-16	5

JOGOS PARA AMANHÃ

Feirense-Pejão
Agueda-Beira-Mar
Oliveirense-Lamas
Ovarense-Cucujães
Lusitânia-Arrifanense

Campeonato Distrital de Juniores

Inicia-se amanhã o Campeonato Distrital de Juniores, com os seguintes jogos:

Série B

C. F. União de Lamas — União D. Oliveirense, em Lamas.

Associação Desportiva Sanjoanense — Lusitânia F. C., em São João da Madeira.

Série B

Beira-Mar — Agueda, no Estádio de Mário Duarte.

Ovarense — Espinho, em Ovar.

Todos os jogos serão disputados às 10 horas.

Basquetebol

No passado sábado, no campo do Parque desta cidade, defrontaram-se as equipas do R. Artístico e do Galitos, tendo estes vencido por 94-24, com 39-7 ao intervalo. Arbitrou Fernando Matos, a contento de ambas as partes.

Boa exibição do Galitos, em que Jeremias Paula e A. Fino ultrapassaram a casa dos 20 pontos. No R. Artístico notou-se grande falta de preparação e, em especial, muita deficiência nos lançamentos. Alinharam e marcaram:

R. Artístico — Cirino (2), Mouro (2), Rubi, Filomeno, Domingos (4), Luís (8) e Fiterra (8).

Galitos — Regala, Bastos (2), Jeremias (26), Paula (21),

Nogueira (6), A. Fino (28), J. Fino (11) e Feliciano.

Resultados da primeira jornada:

Illiabum-Sanjoanense 41-62
R. Artístico-Galitos . 24-94
Mogofores-Sangalhos 30-46
Ancas-Anadia. 45-29

O Aguada de Baixo marcou pontos por falta de comparecimento do Agueda.

O Clube dos Galitos conquistou o prémio "Aprumo Desportivo".

Jogos para a segunda jornada:

Hoje, às 22 horas:
Sanjoanense-R. Artístico e Galitos-Sp. de Aveiro.

Amanhã, às 15 horas:
Sangalhos-Aguada de Baixo, Agueda-Ancas e Anadia-Mogofores.

Loja

das Meias

oferece-lhe de Binde uma gravata à sua escolha, se acertar o resultado do Beira-Mar

Para isso basta entregarmos até às 19 horas de sábado, véspera dos desafios, o resultado provável

Loja das Meias

TELEFONE 454
—AVEIRO—

Dr. José Couceiro

Médico

CLÍNICA GERAL

Consultório: Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, 2.º-1.º

Consultas às 2.ªs 4.ªs e 6.ªs, -feiras, das 15,30 às 20 horas

Residência: Rua D. Jorge de Lencastre, 53 — Telef. 21

Retomou a clinica

"Agueda-a-linda,"

Os melhoramentos inaugurados

do ano anterior, disse aos alunos palavras de orientação nos seus estudos e anunciou a inauguração dos melhoramentos de que a Escola fora dotada este ano. Apontou o nome do Senhor Ministro Santos Costa como o único a quem Agueda e a Escola ficam a dever tão grandiosas construções e acrescentou que para o próximo ano outras edificações se inaugurarão.

Teve palavras de grande elogio para os seus oficiais e saudou calorosamente os soldados e os oficiais antigos alunos da Escola, que foram para a Índia guardar o nosso património. Referiu-se especialmente ao Alferes Mecânico Almeida, que serviu na E. C. S. muitos anos e que toda a Agueda conhece.

Depois proferiu a primeira Hção o sr. Capitão Leite Ferreira, que manteve toda a assistência interessada pelo as-

Terminada a sessão solene, dirigiu-se a assistência para o edifício das aulas.

O Senhor General abriu a porta e foi o primeiro a entrar na nova sala de contabilidade, que também foi inaugurada.

E' mais uma linda sala de aulas a juntar ao excepcional conjunto das que formam toda a E. C. S..

Esta foi mobilada com requintes de bom gosto e os alunos ficam a trabalhar em boas secretárias individuais e têm ao seu dispor máquinas de somar, ficheiros, máquinas de escrever, etc..

Nas paredes há elucidativos quadros que ensinam por gráficos todo o sistema de Administração do Exército. Nada falta para uma aprendizagem cómoda e fácil ciência que é a contabilidade militar.

Visitámos outras aulas, o alojamento dos soldados onde estes estão instalados em condições de higiene, comodidade e limpeza, que são lições para a sua vida futura.

Parámos depois junto do grande edifício da nova Messe dos Alunos.

A entrada é defendida por uma larga varanda sustentada por altas colunas de mármore.

Foi a porta aberta pelo Senhor General, para o que recebeu a chave das mãos do Engenheiro Director dos Edi-

— Continuação da 1.ª página —

fícios Nacionais do Centro, que foi quem orientou e tènicamente dirigiu todas as construções.

A nova Messe é na verdade uma casa encantadora, quase um lar de família, recheado com tudo o que modernamente é preciso e mobilado com simplicidade e bom gosto.

Desde o átrio da entrada à sala de estar, sala de jantar, cozinha, copa, vestiários e balneários até os lindos quartos, barbearia, lavandaria e arrecadações, tudo é perfeito, bem delineado, cómodo, higiénico e hospitaleiro.

A sala de estar, com mobiliário apropriado, tem um grande fogão-lareira e um pe-

queno bar: — convite para longos serões de trabalho e estudo.

A sala de jantar, com capacidade para 60 comensais, pelo seu ar claro, há-de proporcionar aos frequentadores o prazer das alegres refeições.

Nos quartos nada falta para uma cómoda estadia, onde os alunos podem socegradamente estudar e descansar. Têm luz a jorros, mesas de estudo individuais, guarda-vestidos para cada aluno. As camas são cobertas por lindas colchas em que está impresso o escudo nacional.

A barbearia, com uma cadeira, é luxuosa e não ficava mal em qualquer grande cidade. Os nossos industriais de barbearia podiam ali pôr os olhos e procurar imitar tão boa instalação.

A lavandaria é ampla e possui as máquinas eléctricas para lavar, enxugar e passar a ferro mais modernas.

Nas arrecadações estão a adega, o depósito de géneros, os frigoríficos, etc..

Nada falta e tudo se conjugou para uma instalação perfeita, que nos faz lembrar quanto um hotel semelhante é preciso em Agueda.

Sabemos que o sr. Comandante Pinho e Freitas autoriza a visita à Escola e aconselhamos vivamente os nossos leitores a que solicitem a licença e vão ver com os seus olhos. Ficarão, como nós ficámos, maravilhados com tudo.



Tenente-Coronel Pinho e Freitas

Era já tarde quando passámos para o Parque de Viaturas. Edifício com a largura necessária para abrigar mais de uma dezena de carros e caminhetas, tem também uma grande oficina, que é a sua parte mais importante.

Dotada com toda a espécie de maquinarias e aparelhos, ferramentas, ar comprimido e água, nada falta para um trabalho perfeito e um ensino eficiente.

Ainda fomos ver a sala de trânsito com uma mesa onde se instalou um comboio eléctrico e com um plano relevo para o estudo do código da estrada e do funcionamento do caminho de ferro.

Prosseguindo a visita fomos para a grande sala de mecânica de automóveis. Os aparelhos, cortes de motores, ferramental e, sobretudo, o automóvel sectionado, todo com movimento, foi o que mais chamou a atenção dos visitantes.

Dali seguimos para a sala da Biblioteca, já preparada para o serviço de uma merenda com que todos os presentes foram brindados.

Entusiásticos discursos de muitos oradores vincaram a importância das inaugurações e todos tiveram palavras do maior elogio e agradecimento para os Senhores Ministro da Defesa Nacional e Comandante Pinho e Freitas.

Por fim, já livres do programa oficial, andámos a ver e a observar mais pormenores, recolhendo elementos para outras notícias. Porque Agueda e a sua Escola o merecem, haveremos de voltar ao assunto noutra ensejo.

o esteve em E'vora

vetusta Sé Metropolitana, depois das fidalgas recepções na Câmara Municipal e no Palácio de D. Manuel, o Senhor Arcebispo de Evora desceu ao seu Paço. Posto de joelhos na capela, dobrado ao peso das suas novas responsabilidades, agradeceu e pediu. Rezou em silêncio, no silêncio da noite alentejana. A oração, para aqueles que vivem da fé, é o pórtico das grandes caminhadas e das maiores audácias. E os caminhos, ali, são todos longos e têm de ser enormes, ali, todas as audácias. Foi por isto que o Senhor D. Manuel caiu de joelhos e ergueu as mãos em prece, no silêncio daquela noite.

★

... E às primeiras horas da manhã do outro dia, quando ainda por toda a cidade andava o eco das apoteoses, o Senhor Arcebispo desceu à sala do trono. Era o povo da sua terra que o aguardava. Era a gente de Ilhavo —, tantos seus companheiros de infância, todos seus conhecidos e amigos. Eram os pobres e humildes trabalhadores do mar. Era a própria voz das ondas — daquelas ondas onde ficou, num dia de tragédia, o pai do Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro.

A delegação de Ilhavo mar-

cou honrosa presença em Evora, já pelo número, já pela categoria das pessoas que a constituíam.

Quando o Venerando Prelado entrou na sala, as palmas reboaram. E logo aos pés de Sua Ex.ª Rev.ª, sobre a tapeçaria vermelha do trono, ficaram as flores viçosas dos jardins de Ilhavo.

O Padre Júlio Rebimbas, o pároco que os ilhavenses tanto admiram e estimam — e ele bem merece tudo pelas suas qualidades de inteligência e pelo seu zelo apostólico — disse uma palavra de muito e bom saudar ao Senhor D. Manuel. E antes de a concluir, fez dela oração de esperança e de saudade. Com a sua voz, foi coro a voz de todos, rezando pela vida e saúde do novo Arcebispo de Evora, e pelas almas de D. Manuel Mendes da Conceição Santos e D. José António Pereira Bilhano.

A seguir, falou o Prof. José Francisco Lavado Corujo, Presidente da Câmara de Ilhavo. Também a sua, precisa e elegante, foi palavra de saudade e homenagem: ao ilhavense ilustre, ao intelectual eminente e ao piedoso Prelado.

O Senhor Arcebispo agradeceu. Comovido, levou a mão à cruz peitoral e disse que ela lhe lembrava sempre a gente da sua terra, que lha

— Continuação da 1.ª página —

ofertara na sagração episcopal.

Via ali tantos companheiros da infância. Tinha de comover-se. E recordou, depois, os tempos de Ilhavo, evocando sobretudo a memória de sua mãe, cuja vida fora um calvário de dor, amassada em lágrimas e sangue.

Via ali a gente do mar — a sua gente. Filho de marinheiros, ele era também marinheiro, mesmo agora mais longe das ondas e das velas brancas, mais longe e sempre perto do Senhor Jesus dos Navegantes.

Tinha-a nos olhos e na alma, essa paisagem azul, em simbiose com a paisagem das searas longas e loiras da planície heroica e da charneca ardente do Alentejo.

Por fim, o Senhor D. Manuel quis dizer uma palavra a cada um. Quis perguntar pelos pais, pelos filhos, pelas esposas, pelas noivas, pelos barcos e redes, pela Senhora do Pranto, pelos Moitinhos, pela Légua, pelas Gañhas e pela Vista Alegre, pelas torres altas da Igreja Matriz, que são como "duas asas brancas a velar pelos ilhavenses". E aqui, nova comoção, novos abraços, novas lágrimas.

Com a delegação de Ilhavo, foram a Evora algumas pessoas de Aveiro. A estas, com

o mesmo interesse, com a mesma ternura e amizade, perguntou pelo Senhor Arcebispo e seu Auxiliar, pelo Seminário, pela Acção Católica. E quis saber também do *Correio do Vouga*, do seu querido jornal, onde, nos tempos de Coimbra, deixou tantas e tão belas páginas, fulgurações magníficas da sua pena de oiro.

★

A delegação de Ilhavo era composta por cerca de 150 pessoas. Algumas residem actualmente noutros pontos do país, mas associaram-se no melhor espírito de bairrismo e amizade. Havia também pessoas de Avanca e Agueda.

Na impossibilidade de dar o nome de todas, o que seria curioso registo para a histó-

ria, destacamos e registamos os seguintes: Padre Júlio Tavares Rebimbas, Mons. Raúl Mira, Mons. João Quaresma, Padres João Paulo Ramos, Celerino dos Santos Creoulo, António Augusto Diogo, José Francisco Corujo, Alberto Tavares de Sousa, Miguel José da Cruz, Manuel Tavares Cirne, João Manuel Cajeira e João Evangelista Sarrico, Eduardo Ança, Dr. Victor Regala, Prof. José Teles, Dr. Eduardo Vaz Craveiro, Dr. Emanuel Rebocho, Dr. Manuel Fonseca, Dr. Manuel Balseiro, Capitão Francisco Calão, Capitão José Negócio, Prof. José Cândido, Prof. Duarte Pinho, José Rodrigues Valente e Dr. José Mário Machado Ruivo.

A Câmara Municipal de

— Continua na 4.ª página —

CORREIO DO VOUGA ANO XXV — N.º 1.268
Avelro, 22-10-955

(espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA